

# Síntese Teórica - Semana 1

## Práticas para o Ensino de Matemática I

Univesp

Desenvolvido por Prof. Sergio Eric | Instagram: [@prof.sergio.eric.matematica](https://www.instagram.com/prof.sergio.eric.matematica) | 2026

### Resumo

Este documento apresenta uma síntese dos principais conceitos abordados na Semana 1 da disciplina, incluindo a evolução histórica da profissão do professor de matemática no Brasil, as diferentes tendências pedagógicas e o panorama das avaliações em larga escala.

## 1 A Genealogia do Professor de Matemática

Baseado no estudo de Wagner Rodrigues Valente, a história da educação matemática no Brasil revela como nossas práticas atuais carregam heranças de diferentes gerações de docentes.

- **Tataravô Profissional (Século XVIII):** O professor militar. O ensino da matemática (focado em aritmética e geometria) tinha caráter utilitário e instrumental, voltado para a guerra, artilharia e construção de fortificações. A prática pedagógica consistia em ditar o curso. Exemplo histórico: José Fernandes Pinto Alpoim.
- **Bisavô Profissional (Século XIX):** O professor de cursos preparatórios. Com a criação dos Cursos Jurídicos em 1827, a geometria torna-se conhecimento de cultura geral. O ensino era fragmentado, focado na memorização de "pontos" e apostilas para aprovação nos exames de ingresso ao ensino superior. Exemplo histórico: Jerônimo Pereira Lima.
- **Avô Profissional (Anos 1930):** O nascimento da disciplina escolar "Matemática". A Reforma Francisco Campos propõe a fusão da Aritmética, Álgebra e Geometria. Na prática, o avô profissional resiste e continua ensinando as áreas de forma fragmentada (em dias separados). Exemplo histórico: Ary Quintella.
- **Pai Profissional (Anos 1960):** O Movimento da Matemática Moderna (MMM). Marcado pela euforia de uma "revolução" no ensino com foco na teoria dos conjuntos e em estruturas lógicas, exigindo que o professor reaprendesse a matemática. O movimento gerou grande expectativa, mas terminou em frustração. Exemplo histórico: Osvaldo Sangiorgi.

## 2 Tendências Pedagógicas em Educação Matemática

Segundo Dario Fiorentini (1995), a forma de ensinar matemática passou por diversas tendências que funcionam como "lentes" através das quais o professor enxerga o aluno, o conhecimento e a sua própria prática.

### 2.1 Visões Tradicionais e de Treinamento

- **Formalista Clássica:** Focada na sistematização do modelo euclidiano. O professor é o detentor do saber (transmissor) e o aluno é passivo. A aprendizagem se dá por repetição e memorização ("copiar, reter e devolver").
- **Formalista Moderna:** Surge com a Matemática Moderna. Mantém o ensino centrado no professor, mas eleva o rigor da linguagem, focando nas estruturas subjacentes da matemática.
- **Tecnicista:** Foca no desenvolvimento de habilidades mecanizadas e na instrução programada. O objetivo é a eficiência e a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho através de exercícios-padrão.

### 2.2 Visões Focadas no Sujeito e na Sociedade

- **Empírico-Ativista:** Influenciada pelo movimento escolanovista, foca no "aprender fazendo". O aluno é o centro do processo, aprendendo por meio de experiências concretas e descobertas.
- **Construtivista:** O conhecimento é ativamente construído pelo aluno. O foco está nos processos cognitivos. O erro não é visto como fracasso, mas como uma *manifestação positiva de grande valor pedagógico*.
- **Sócioetnoculturalista:** Enxerga a matemática como ferramenta para compreensão e transformação da realidade. Fortemente associada à etnomatemática, valoriza o contexto sociocultural do aluno, buscando a libertação de grupos marginalizados.

## 3 Cenário das Avaliações em Larga Escala

As práticas de ensino atuais são fortemente influenciadas pelo cenário de avaliações em larga escala (nacionais e internacionais).

### 3.1 O Panorama do Desempenho

Os dados mais recentes (Saeb e TIMSS 2023) apontam uma grande defasagem:

- **SAEB:** Nas últimas décadas, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental permanecem estagnados no nível "básico", enquanto os alunos do 3º ano do Ensino Médio seguem estacionados no nível "abaixo do básico".
- **TIMSS 2023:** Revelou que 62% dos estudantes brasileiros do 8º ano não alcançaram sequer o nível de proficiência considerado "baixo" pelos padrões internacionais.

### 3.2 Os Discursos sobre as Avaliações (Ribeiro e Sousa, 2023)

- **Discurso Economicista:** Defende as avaliações como instrumentos estratégicos para o monitoramento, otimização de recursos e fomento à competitividade. Apoia políticas de ranqueamento e o uso de incentivos/bônus financeiros atrelados aos resultados.
- **Discurso Crítico:** Aponta que o ranqueamento é injusto por transformar desigualdades sociais em desigualdades escolares. Critica o "estreitamento curricular" (escolas focando apenas no treinamento para os testes de Português e Matemática) e a culpabilização unilateral do professor pelo fracasso do sistema.

---

Desenvolvido por Prof. Sergio Eric | Instagram: [@prof.sergio.eric.matematica](https://www.instagram.com/prof.sergio.eric.matematica) | 2026